



**A integração das plataformas digitais para pensar a
comunicação comunitária.**
**The integration of digital platforms to think about community
communication.**

Thaina Queiroz Alves

Palavras-chave: Plataformas; Comunicação Comunitária; Periferias; São Paulo.

O presente estudo propõe análise acerca da presença da comunicação comunitária, feita em um espaço geográfico limitado, na era digital verificando as a atual apropriação tecnológica a partir dos usos da Internet em bairros periféricos da zona sul de São Paulo, de modo que essas ferramentas servem como importantes instrumentos de autonomia para os moradores e evidencia a democratização da informação nessa região.

Pensando no formato em que se popularizou a comunicação comunitária, através das práticas dos movimentos sociais e organizações sindicais aos quais utilizavam de material impresso para informar sobre interesses e reivindicar melhores condições de trabalho de grupos socialmente excluídos, essa forma de comunicação é resultante das práticas horizontais e de transformação social. Dessa maneira, a descoberta de outras ferramentas proporcionadas pelo acesso à Internet expandiu o alcance das práticas de comunicação comunitária e fortalecimento dos grupos que sustentam esses veículos.

Objetiva-se compreender que, embora existam limites de acesso a serem superados (questões de acessibilidade e alcance no que tange o uso da tecnologia), aos poucos a mudança para o digital transformou a Internet em um espaço acessível para a difusão de informação e uma potencial ferramenta para a comunicação comunitária.

No início da década de 1990, os usos da Internet limitavam-se por gráficos e web não refletindo seu caráter interacional das redes sociais. No entanto a partir dos anos



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

2000, em que se popularizaram os meios digitais, houve a ampliação de blogs e sites aos quais facilitaram a produção de conteúdos através de textos, vídeos e áudios, e explorar a criatividade nas redes, o que se denominou de “Web 2.0” (Silveira, 2019).

Da mesma forma, André Lemos (2005) disserta sobre como o início do século XXI é marcado pelo surgimento da sociedade da informação, a partir da popularização da internet e do desenvolvimento das redes de acesso à internet sem fio, conjuntamente com a expansão dos usos de telefones celulares, “trata-se de transformações nas práticas sociais, na vivência do espaço urbano e na forma de produzir e consumir informação”.

À vista disso, pode-se mencionar plataformas de blogs e sites de redes sociais que, a princípio, eram espaços para auto expressão dos indivíduos e de conexão com amigos para tornar-se, gradualmente, ferramentas de comunicação local a partir da emergência da comunicação comunitária, de modo que possibilitou a inversão da lógica de centralização na Internet em apenas um emissor (Peruzzo, 2009).

Valendo-se de análise feita por Cícilia Peruzzo (2009), a autora reflete que, com a integração da Internet, a comunicação alternativa, comunitária e popular são fortemente atravessadas pelo ambiente virtual construindo novos olhares que visam a socialização de conhecimentos técnicos e a manutenção de relações sociais.

A autora aproxima em sua análise as diferenciações existentes da comunicação alternativa em duas grandes correntes temáticas: comunicação alternativa, comunitária e popular, e imprensa alternativa. A primeira corrente, enquadra-se nas iniciativas populares, as quais exigem maior participação popular e promovem a auto emancipação humana; a segunda corrente, insere-se pela prática dos movimentos sociais e pela abordagem crítica acerca dos temas tratados.

Bem como, aqui será abordada a primeira corrente apontada por Peruzzo (2009), em que se determina pelas iniciativas populares devido às características dessas mídias na região, sendo possível destacar listagem feita pelo site Guia de Mídia, do qual identifica a presença das mídias comunitárias em toda a Grande São Paulo mas, para fins de pesquisa, a abordagem se limitará na região da zona sul de São Paulo. No



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

levantamento desenvolvido verifica-se a presença de 17 iniciativas de jornais comunitários, na tabela abaixo apresentamos a amostra das mídias encontradas:

Tabela 1: Iniciativas de jornais comunitários na zona sul de São Paulo

Título do Jornal	Bairro Atuante	Tipo de Veículo	Presente no Facebook	Ano de Criação
Grupo SulNews	_____	Online	Sim – 9,3 mil curtidas	_____
Jornal S. Paulo Zona Sul	_____	Online e impresso	Sim – 13 mil curtidas	1960
Zona Sul Notícias	_____	Online e impresso	Sim – 6 mil curtidas	2000
Editora Juma (antigo Cidade Ademar em Notícias)	Jabaquara, Pedreira e Cidade Ademar	Online e impresso	Sim – 3 mil curtidas	1991
Gazeta de Interlagos	Interlagos	Online e impresso	Sim – 291 curtidas	2004
Interlagos News	Interlagos	Impresso	Não	_____
Notícias da Região	Interlagos, Grajaú, Parelheiros e Socorro	Online e impresso	Sim – 7, 3 mil curtidas	1999
Jornal Ver a Cidade	Interlagos	Online e impresso	Sim – 334 curtidas	_____
Jardim São Luís em Notícias	Jardim São Luís	Impresso (já foi online)	Sim – 2,8 mil curtidas	_____



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Folha de Parelheiros	Parelheiros	Online	Sim – 30,6 mil curtidas	_____
Espaço do Povo	Paraisópolis	Online e impresso	Sim – número de curtidas ocultado	2007
Folha Minha Sampa	Parelheiros, Jardim Ângela, Grajaú e Marsilac	Online e impresso	Sim – 21,4 mil curtidas	_____
Campo Limpo Notícias	Campo Limpo	Online	Sim – 30,6 mil curtidas	_____
Portal Capão	Capão Redondo	Online	Não	_____
Cidade Dutra na Web	Cidade Dutra	Online	Sim – 70 curtidas	2011
Grajaú News	Grajaú	Online	Sim – 1,6 mil curtidas	2014
Periferia em Movimento	Grajaú	Online	Sim – 29,4 mil curtidas	2009
Paraisópolis.Org	Paraisópolis	Online e rádio	Não	_____

A partir do que foi mensurado, nota-se que a maioria dos veículos comunitários se estabelecem na prática de distribuição de jornais impressos mas que, em determinado momento, migram para o cenário digital com a criação de site e plataformas na Internet por ser uma alternativa para maior expansão de informação local, dada a quantidade de mídias comunitárias presentes no Facebook/Meta, totalizando 14 das 17 mídias. Bem como, esse aspecto evidencia que a Internet proporcionou “um nível de participação da comunidade muito mais intenso e menos controlado” (Felix et al., 2017). A amostra ainda revela: “O fato de se ter iniciativas que existem desde o século



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

passado reforça a ideia de que há mais de uma geração que atua com a comunicação e a cultura nas periferias, com modificações em formatos e ações realizadas de forma variada” (Souza, 2021).

Nesse panorama, é passível afirmar que as tecnologias de comunicação são agregadoras ao aproximar os indivíduos aos usos da internet móvel, as quais configuram-se como novas formas de consumo de informação e práticas de sociabilidades e cidadania (Lemos, 2005).

Do mesmo modo, o uso das plataformas de Internet viabiliza outra forma democratizante para a comunicação e articulação de grupos, dos quais se beneficiam pela “presença da internet e de dispositivos móveis na vida cotidiana, o baixo custo, a possibilidade de interação, o rompimento com as barreiras de tempo e espaço.” (Volpato et al., 2018)

As autoras salientam que não somente as formas de difundir informação modificaram-se como, também, as formas de consumir informação sofreram modificações a partir do surgimento da Internet e das plataformas digitais, como dito anteriormente, dos quais os meios de comunicação tradicionais são unilaterais, enquanto a comunicação feita por tecnologias digitais configura-se como mais participativa. (Volpato et al., 2018)

De acordo com Costa Filho (2022), a convergência tecnológica caracterizada pela transmidialidade impactou não só as maneiras de usar os meios de comunicação como, também, na produção de conteúdos dos mesmos, através da inclusão dos usos de vídeo, imagens digitais, som etc., em que “O uso dos meios também é afetado por essas possibilidades de ter tudo, ao mesmo tempo, o tempo todo.”

Nesse panorama, o autor apresenta três eixos temáticos que caracterizariam as plataformas digitais, a saber: a tecnológica, a social e a negocial. A primeira delas tem por princípio facilitar a conexão entre os usuários e criar espaços de atuação no ambiente virtual para os mesmos; a segunda característica insere-se no entendimento de quem são



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

esses usuários conectados nas plataformas; e a última compreende os serviços de conteúdos e as interações em redes digitais.

É a partir dessas características que a Comunicação Comunitária em rede constrói seus movimentos em rede, incorporando novas ferramentas ao processo de difusão de informação embasado no discurso de pertencimento em regiões localizadas nas grandes cidades. No entanto, vale ressaltar que “As mídias e redes sociais digitais são ambientes de interação e articulação e contribuem na mobilização, mas não são a causa determinante” (Peruzzo, 2018).

No entanto, é exequível para a reflexão a problematização levantada por Costa Filho (2022) do qual rompe com a ideia das plataformas como intermediárias, tendo em vista que elas atendem aos grupos empresariais. Apesar de ser um espaço de visibilidade, as plataformas estão sujeitas as políticas dos algoritmos, aos quais atravessam a circulação de conteúdos sendo necessário o equilíbrio entre os usuários e as plataformas, pois aqueles são mais vulneráveis a lógica algorítmica.

Mesmo que as plataformas tragam a sensação de vigilância e estarem constantemente monitorando e controlando os usuários, Peruzzo (2018) salienta que as redes sociais são importantes canais para difundir informações e mobilizações. A autora afirma que

Essas ferramentas representam um fator de horizontalidade na comunicação entre as pessoas (interação, interatividade, persuasão), instantânea e universal. Outras tecnologias tiveram e têm sua importância, mas o potencial da internet é incomparável. (Peruzzo, 2018, p. 90)

Cabe ressaltar É passível destacar que a amplitude desses novos atores no cenário comunicacional contribuem com a circulação de informação a partir de suas versões dos acontecimentos, e que não são reveladas pelos grandes conglomerados: “Os protagonistas desses conteúdos estão inseridos, participando, vendo o que ocorre desde dentro, e não apenas *cobrando*, a fim de dar conta de uma *pauta*, como ocorre com os jornalistas profissionais” (Peruzzo, 2018, p. 91).



Assim, ao incorporar-se em outras ferramentas para difundir informação local, a comunicação comunitária fortalece o caráter de pertencimento em regiões afastadas dos centros expandidos das grandes cidades. Em que se destaca a expressão dos modos de atuação desta forma de comunicação marcados pela prática de distribuição de jornais impressos, estabelecendo interações face a face com os moradores, mas que, posteriormente, molda-se fazendo usos de plataformas da Internet como recurso para maior expansão da informação local.

Referências

- FELIX, C.; COSTA, A.; PITASSE, M. **Entre o comunitário, o popular e o contra-hegemônico: limites teóricos e aproximações cotidianas**. Questões Transversais - Revista de Epistemologia da Comunicação, 2017.
- COSTA FILHO, Ismar C. **Cidadania comunicativa: a participação social no direito à comunicação**. In: Comunicação para a Cidadania: 30 Anos em Luta e Construção Coletiva. São Paulo: Intercom, 2021.
- _____. Cidadania comunicativa, digital e algorítmica: o direito à comunicação nas plataformas digitais da internet, 2022.
- LEMOS, André. **Cibercultura e Mobilidade**. A Era da Conexão. In XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro: Intercom, 2005.
- PERUZZO, Cicília M. K. Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço. São Paulo: Revista Galáxia, 2009.
- _____. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte: Intercom, 2013.
- SILVEIRA, Sérgio A. da. **A Internet em Crise**. In: E agora, Brasil?. Rio de Janeiro, 2019.
- _____. **Possibilidades, realidade e desafios da comunicação cidadã na web**. São Paulo: Matrizes, 2018.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

SOUZA, Juliana S. de. Comunicar sobre, para e a partir de coletivos periféricos: potencialidades e desafios. São Paulo: Periferias Insurgentes, 2021.

VOLPATO, Alana N.; LUVIZOTTO, Caroline K.; VERSUTI, Christiane D. Visibilidade Como Estratégia, Estratégias de Visibilidade: Movimentos sociais contemporâneos na internet. Rio de Janeiro: Eco (UFRJ), 2019.